



Estudo Interpretativo da “batucada” do *Choros nº10*, de Heitor Villa-Lobos

Maria Fernanda Ribeiro* (ferribeiro0312@gmail.com)
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Resumo

O presente projeto tem como objetivo realizar um estudo interpretativo do trecho denominado como a “batucada” dentro da obra *Choros nº10* (1926), de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), sobre a seguinte hipótese: qual seria a performance mais próxima da intenção do compositor para esse trecho? Partindo das duas linhas paradigmáticas atuais sobre essa obra, ou seja, uma que considera a inclusão de uma batucada típica nesse trecho como uma alteração incabível no resultado sonoro final da obra – corrente essa inicialmente proposta pelo músico e pesquisador Luiz D’Anunciação (2006, p. 39 - 47), e uma outra que defende a inclusão da batucada – linha seguida, por exemplo, por maestros como Eleazar de Carvalho (GIANESELLA, 2009, p. 137).

Palavras-chave: estudo interpretativo de percussão; *Choros nº10*; Villa-Lobos; batucada.

Introdução

O *Choros nº 10*, composto por Heitor Villa-Lobos em 1926, é uma aclamada obra feita para grande orquestra e coro misto, dedicada ao mecenas Paulo Prado (FONSECA, 2014, p. 136), como forma de retribuição por ter garantido a apresentação de Villa-Lobos na Semana de Arte Moderna de 1922 (TRAVASSOS, 2003, p. 17 – 31). Segundo Barros (2014, p. 129), “[...] todos os ambientes sociais e culturais, e a própria natureza cantante deverão entrelaçar-se neste magnífico Choros”.

Quanto à escrita para percussão, são inúmeras as dificuldades encontradas: desde erros de nomenclatura de instrumentos, a adaptação de ritmos e instrumentos de percussão típicos brasileiros a uma execução numa orquestra sinfônica, particularidades idiomáticas e de notação de instrumentos típicos brasileiros (GIANESELLA, 2009, p. 15).

Voltando para o *Choros nº10* e a questão da “batucada” já mencionada, é necessário saber que “[...] alguns maestros têm pedido uma ‘batucada de samba’ [...] que não está escrita na partitura” (GIANESELLA, 2009, p. 137). Um dos maestros que optaram por esse tipo de interpretação foi Eleazar de Carvalho. Eduardo Flores Giancesella (2009) dedica em seu livro um subcapítulo ao *Choros nº10*, onde constata, ao entrar em contato com Jocy de Oliveira, Sonia Muniz – respectivamente, primeira e segunda esposas de Eleazar de Carvalho – e com o maestro Fabio Mechetti, a autorização de Villa-Lobos sobre a “batucada” proposta por Eleazar de Carvalho.

Resultados e Discussão

Os estudos que foram desenvolvidos sobre o Nacionalismo e o Modernismo ajudaram a compreender o recorte temporário em que a obra está inserida. Estes dois movimentos buscavam representar o Brasil por meio das artes plásticas, da poesia e também da própria música produzida, utilizando principalmente a cultura popular para tanto. Através do estudo feito na seção *Batucada* foi possível a realização da performance além do entendimento do contexto social do grupo que é associado à batucada. Além disso, as entrevistas foram parte essencial deste estudo e apontaram para conclusões interessantes. Os participantes são percussionistas que tiveram contato anterior com a obra que foi estudada e, por consequência, obtivemos uma rica colaboração por podermos contar com as duas visões sobre a performance da batucada.



Sugestão de performance para pandeiro brasileiro, de um compasso antes do número 9 até o número 14, do *Choros nº10*

9

10

11

12 // Solo de trompete Contralto: *As brancas ilusões e o que ele diz no seu gemer e que não...*

13 //

14

Produção própria

Conclusão

Não há consenso sobre a performance da batucada, mas há diferentes abordagens interpretativas. A escolha de executá-la ou não depende do entendimento do trecho por parte do naípe e do maestro que vão trabalhar a obra. A escolha de optar pela performance da batucada está ligada à popularidade nacional do ritmo, que promove uma maior difusão da obra e uma rápida associação ao Brasil por estar diretamente ligada ao samba e, portanto, ao carnaval, como comentou Carlos dos Santos. Também oferece um suporte rítmico mais consistente, de acordo com a professora Elizabeth Del Grande, auxiliando, dessa forma, a orquestra e o coro.

Já a escolha de optar por seguir a partitura está ligada ao entendimento de que este trecho evoca uma atmosfera aborígene que é associada aos nossos nativos, e que o professor Rodolfo Cardoso de Oliveira em muito contribuiu ao enfatizar que também temos influência desses povos em nossa música.

Financiamento

Essa pesquisa contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

BARROS, J. D'A. Villa-Lobos: Os Choros como retrato musical do Brasil. *Ictus*, Salvador, v. 13, n. 02, p. 88- 133, 2014.

GIANESELLA, E. F. Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos. 2009. 237 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2009.

MESTRINEL, F. A. S. Batucada: experiência em movimento. 333 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2018.

PINTO, A. C. N. Uma análise musical do Batuque da suíte orquestral *Reisado do Pastoreio* de Oscar Lorenzo Fernández. 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2004.